

AVALIAÇÃO COMO AUTOCONHECIMENTO: A EXPERIÊNCIA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL EM MACEIÓ, ALAGOAS

Jucicleide Gomes Acioli ¹

RESUMO

Após a secretaria municipal de educação tornar público o desenvolvimento de um projeto piloto de autoavaliação institucional em três escolas da rede pública municipal de Maceió, no estado de Alagoas, esta pesquisa buscou entender como foi constituído esse processo, da elaboração a sua execução. Para tanto, foi realizada uma entrevista com a gestão de uma das três escolas envolvidas no projeto. Assim, foi possível conhecer a instituição, seu plano de ação de melhoria, além de entender como foi constituída a comissão de autoavaliação escolar e sua importância para o desenvolvimento do projeto piloto de autoavaliação institucional. Bem como, suas conquistas e dificuldades no decorrer do processo. Este estudo mostra um exemplo de avaliação institucional, também conhecida como autoavaliação, e os benefícios para a organização da instituição escolar através do planejamento de suas ações, além do monitoramento e avaliação destas atividades para a melhoria do desempenho escolar da instituição envolvida.

Palavras-chave: Autoavaliação institucional, participação, gestão.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo discutir a autoavaliação institucional fazendo relação entre teoria e prática através da experiência de uma escola pública municipal em Maceió, Alagoas. A escola objeto da pesquisa está situada na periferia da capital alagoana. A instituição foi uma das três escolas que foram selecionadas para participar do projeto piloto de autoavaliação, desenvolvido pelo setor de avaliação da secretaria municipal de educação do município. Para tanto, necessitou estar enquadrada nos critérios pré-estabelecidos pela rede municipal.

Ao aceitar participar do projeto, a unidade escolar entendeu que precisava melhorar em alguns aspectos e que o projeto poderia auxiliar na identificação de possíveis problemas, e contribuir com a reflexão a cerca de prováveis soluções. Assim buscar promover um ensino de qualidade. Após o diagnóstico foi elaborado, de maneira coletiva e participativa um plano de ações de melhoria agora em diante denominado PAM. O mesmo teve como base os dados

¹ Mestre em Ciências da Educação pela INTERAMERICANA/PY. Diretora da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida da rede municipal de Maceió/AL. E-mail: jucicleidegacioli@hotmail.com;

coletados a partir dos questionários aplicados à comunidade escolar (estudantes, pais, funcionários e professores) e os resultados das avaliações internas e externas.

Por entender que a autoavaliação deve ser capaz de compreender a cultura da escola, através da escuta da comunidade, de forma que ela seja parceira, dando sua contribuição e para uma melhor compreensão do processo, faz-se necessário uma descrição das etapas do projeto de autoavaliação da escola pesquisada. Inicialmente, houve uma mobilização e sensibilização da comunidade, e a busca de referencial teórico para fundamentação e estabelecer relação entre a teoria e a prática que possibilitasse frisar a relevância do projeto na instituição escolar. Em seguida foram realizados os procedimentos e os instrumentos de coleta de dados que permitiram alavancar informações pertinentes contando sempre com a participação da Comunidade Escolar.

METODOLOGIA

O percurso metodológico utilizado tomou como base a revisão bibliográfica através dos conceitos de Luck, Brandalise, entre outros, além da análise documental onde foi possível um estudo do plano de ação de melhorias da unidade escolar e conhecer as dificuldades encontradas durante o projeto e suas propostas de melhoria. Além de entrevista com a gestora da instituição que contribuiu para a realização desta pesquisa. Para Andrade (2009) os:

Instrumentos de pesquisa são os meios através dos quais se aplicam as técnicas selecionadas. Se uma pesquisa vai fundamentar a coleta de dados nas entrevistas, torna-se necessário pesquisar o assunto, para depois elaborar o roteiro ou formulário. (ANDRADE, 2009, p.132-133).

A entrevista trata-se do encontro de duas pessoas para a obtenção de informações pertinentes ao estudo. É um procedimento utilizado na investigação social com o propósito de coletar dados para a pesquisa, tendo como objetivo a obtenção e coleta de informações da pessoa entrevistada. Tem como vantagem a obtenção de dados que não se localiza em fontes documentais. No entanto, necessita de muito tempo disponível do entrevistador e entrevistado.

Utilizou-se, nesse estudo, de uma abordagem qualitativa havendo assim uma articulação entre os referenciais teóricos e a prática de autoavaliação desenvolvida no ambiente escolar. Dessa forma, buscando identificar os avanços ou as dificuldades encontradas para a elaboração e o desenvolvimento do projeto de autoavaliação da escola.

DESENVOLVIMENTO

Este movimento de autoavaliação institucional teve início no segundo semestre de 2017. Inicialmente houve um evento denominado “Seminário de Autoavaliação Escolar”. Esse acontecimento contou com a participação dos diversos setores da secretaria municipal de educação – SEMED, objetivando promover a efetivação do projeto e facilitar o processo de melhoria da organização escolar.

Em seguida, para dar continuidade houve a implantação com a participação da equipe da secretaria onde foi discutido, junto à Comissão de Autoavaliação Escolar/CAAVE, um levantamento dos dados do índice de desenvolvimento da educação Básica/IDEB. Neste encontro foram discutidas as ameaças e as fraquezas existentes na escola, bem como as oportunidades e os pontos fortes. A partir dessas discussões, foram elaborados questionários específicos para serem aplicados aos pais, mães ou responsáveis pelos alunos, funcionários e professores. Com os alunos do 4º e 5º ano e EJAI optou-se pela formação de grupos focais. Ao levar em consideração os pontos fracos, fortes e os dados levantados, as ações foram sugeridas para resolver os problemas identificados e evidenciar os aspectos positivos. Após alguns encontros para estudo e análise dos dados, foi elaborado um Plano de Ação de Melhorias – PAM com foco em três dimensões a seguir: Sucesso Escolar e Aprendizagem, Gestão e Organização Escolar e Escola e Família.

Segundo Heloísa Luck (2012) todas as ações corresponde a uma necessidade. Dessa forma, precisam ser planejadas, articuladas e tendo como base os fundamentos teóricos e metodológicos pois, para uma avaliação institucional como uma ação educativa é substancial compreender os pressupostos que a orientam. Pois esses indicadores permitem que os envolvidos tenham condições de transformar a realidade a partir de uma visão crítica que possibilite a construção da autonomia escolar, levando em consideração a observação. Entendendo ainda que toda mudança só se torna realidade quando nos conscientizamos das consequências e seus efeitos, garantindo assim um aprimoramento das ações de planejamento para melhoria da qualidade de ensino.

Ainda de acordo com Luck (2012), avaliação institucional configura-se como "um processo sistemático, abrangente e contínuo de observação, coleta de dados, interpretação e julgamento da realidade e práticas escolares (p.39)". Nesse contexto, o processo de autoavaliação, sendo uma das dimensões da avaliação institucional, contribui para melhoria da qualidade da educação, com a participação ativa dos sujeitos envolvidos, alunos, professores, funcionários, pais/responsáveis e com a comunidade local, não só na identificação dos problemas da instituição mas no levantamento de hipóteses para resolvê-los,

além de estabelecer instrumentos para a implementação de ações de melhorias bem como seu monitoramento.

A partir dessa compreensão, construiu-se um Plano de Ações de Melhorias para a escola, atendendo as necessidades apontadas visando garantir as reivindicações da comunidade escolar e local obtendo credibilidade de todos.

O plano de Autoavaliação foi realizado na escola num momento em que esta se encontrava com necessidade de reestruturação tanto de ensino/aprendizagem, como na estrutura física. Essa era a realidade. Por isso, foi formalizado um documento com o propósito de estender os procedimentos de Autoavaliação a todas as realidades da instituição.

Através do diagnóstico houve uma mudança nas práticas no âmbito da Autoavaliação institucional pois a comunidade assumiu um compromisso com um processo de melhoria. Dessa forma, havendo um compromisso em atingir as metas projetadas de acordo com o plano de intervenção onde constam princípios, valores, metas e os objetivos definidos pela CAAVE. O plano de melhoria inclui um conjunto de ações para que a escola melhore o seu desempenho, por isso para cada ação de melhoria do plano, foram nomeados os responsáveis de cada setor na escola e por cada um dos membros que, em conjunto com outros segmentos da comunidade escolar, desenvolveram estratégias para atingir os seus objetivos. Foram contempladas formas de garantir mensurabilidade, para efeitos de concretização de cada ação desenvolvida pelos membros que fazem a CAAVE, que mediante uma prática sistêmica de monitorização, constituirá forma de relevar as concretizações que venham a ser produzidas na unidade escolar.

Existe uma diferença entre avaliar e monitorar, mas ambas são práticas pertencentes à gestão escolar. A disponibilidade e o tempo destinados a essas práticas contribuem para o efetivo sucesso das ações desenvolvidas pela gestão, pois as propostas de melhoria da educação podem se efetivar mostrando o compromisso da equipe com a realização dos objetivos traçados. Faz-se substancial a análise e verificação das ações desenvolvidas pela escola, bem como os resultados alcançados advindos de suas práticas. Entende-se que se essa não for uma constante, os indivíduos podem permanecer atuando da mesma forma, realizando as mesmas tarefas do mesmo modo de sempre e conseqüentemente, os resultados serão os mesmos.

Precisa-se definir o significado de monitoramento e avaliação, para tanto será organizado na perspectiva de Luck, pois a autora coloca de forma esclarecedora as diferenças entre esses processos.

Monitoramento é uma estratégia adotada para observar e acompanhar de forma sistêmica, regular e contínua as operações implementadas de um plano de ação com vistas ao seu aprimoramento e à resolução de problemas de implementação que ocorrem em seu decurso (LUCK, 2013, p. 68).

Para a autora o monitoramento sugere a elaboração de plano de ação com objetivos, ações e resultados almejados através de metodologia científica e técnicas adequadas para a obtenção de resultados satisfatórios. Para tanto, deve-se ter a dimensão de tempo, organização dos esforços e definição dos responsáveis para a realização das atividades previamente definidas. É uma prática em que só há justificativa se voltada para o processo de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos estudantes. Caso contrário perde sua função, tornando-se um processo burocrático, apenas.

O foco do monitoramento é, pois, a obtenção de informações objetivas sobre o desempenho da escola nas suas mais variadas áreas, dimensões e desdobramentos, tendo por finalidade produzir a melhoria de processos para, por sua vez, garantir a melhoria das condições de promoção de aprendizagem e formação dos alunos (SHAPIRO, 2008 apud LUCK, 2013, p. 69-70).

Alguns eventos foram realizados, por orientação da Secretaria de Educação, para a sistematização do diagnóstico realizado pela CAAVE, tais como: seminário de lançamento do projeto de autoavaliação, leitura do regimento, discussão sobre o projeto e seus eixos, apresentação do projeto para a comunidade, encontro com os grupos focais², aplicação de questionários, oficinas para análise dos dados da pesquisa, reuniões, encontro de socialização com as escolas envolvidas no projeto piloto de autoavaliação, apresentação do plano de ação de melhorias/PAM e encontros de atualização e melhoria do documento.

Nos grupos focais a escola disponibilizou uma sala para que as técnicas e os alunos ficassem à vontade para responder a todas as perguntas propostas, sem nenhuma interferência.

Os questionários foram aplicados com 18 professores, 17 funcionários, 139 pais e/ou responsáveis, e para garantir a lisura do processo das respostas dos professores e funcionários, a CAAVE confeccionou uma caixa para coletar todo o material, após a aplicação. Para aplicação dos questionários com os pais e/ou responsáveis e grupos focais (EJAI, 4º e 5º anos) a escola contou com o apoio dos técnicos da SEMED na escola. A aplicação, desses questionários e dos grupos focais, possibilitou a instituição conhecer os anseios e insatisfações de toda a comunidade, naquilo que diz respeito ao serviço ofertado.

² Os grupos focais são formados pelos alunos dos quartos e quintos anos do ensino fundamental e pelos estudantes do primeiro segmento da educação de jovens, adultos e idosos-EJAI coordenados pelo setor de avaliação da Secretaria municipal de Educação/SEMED.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto piloto de Autoavaliação possui quatro etapas: preparação, diagnóstico, plano de ações de melhoria e monitoramento e avaliação. Alguns questionamentos foram relevantes nesse processo de elaboração e desenvolvimento do projeto, tais como: a avaliação como autoconhecimento, o autoconhecimento dentro da escola, a efetivação da autoavaliação e suas dimensões.

Através dos relatórios e transcrições dos dados coletados, a CAAVE fez a análise e organização dos problemas levantados pela comunidade escolar utilizando a matriz FOFA (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças) o que contribuiu para a elaboração do plano de ação de melhorias/PAM.

	FATORES INTERNOS (Controláveis)	FATORES EXTERNOS (Incontroláveis)
PONTOS FORTES	<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Programas desenvolvidos na escola (Se liga e Acelera; FICAI- Presença; GPA); ✓ Compromisso e responsabilidade do corpo docente; ✓ Participação da comunidade escolar. 	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Parcerias (posto de saúde, base comunitária, CRAS, CAPSI, conselho tutelar, SEDUC – Arte e Cultura); ✓ Programas (saúde escolar – PSE, extensão das universidades, educação pela Paz)
PONTOS FRACOS	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Entrada e saída dos alunos (organização das filas e deslocamento); ✓ Descarte inadequado de lixo na calçada da escola; ✓ Ausência de sala dos professores; ✓ Déficit na Proficiência em Língua 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Infrequência dos professores. ✓ Carência de quadra de esportes, ventiladores ou ar-condicionado, rede elétrica (que suporte equipamentos de pequeno e grande porte), sala de recursos, laboratório de informática,

Portuguesa e Matemática.

biblioteca, entre outros;

- ✓ Ausência de monitores para acompanhar os alunos dentro do ônibus.
- ✓ Falta de segurança física e patrimonial.

(fonte: Plano de ação de melhoria da escola/PAM)

O Projeto de Autoavaliação possibilitou a melhoria na qualidade do serviço ofertado, aumentando a confiança, à comunidade local, para com a escola. Assim, fortalecendo a gestão democrática, garantindo a aprendizagem dos estudantes.

Alguns obstáculos dificultaram a realização das ações do projeto:

- As demandas diárias da instituição (800 alunos, 31 turmas) que necessitam de acompanhamento, por isso nem sempre os responsáveis estão com o tempo livre para os encontros da CAAVE. Assim, necessitando de uma organização prévia;
- Tempo para leituras, reflexões e discussões a respeito do embasamento teórico pertinente ao projeto;
- A rotatividade dos pais na CAAVE em função da dificuldade da compreensão da parte teórica e a falta de participação efetiva nos debates.

O plano de ações de melhorias contém três dimensões: sucesso escolar e melhoria da aprendizagem, gestão e organização e relação família e escola.

Sucesso escolar e melhoria da aprendizagem	Gestão e organização	Relação família e escola
✓ Após a análise foi constatado a necessidade de metodologias ativas para a melhoria da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os grupos focais destacaram a ausência do recreio. ✓ O segmento pai se mostrou preocupado com o tumulto na hora da entrada e saída dos alunos. 	✓ A CAAVE identificou a infrequência dos alunos, a falta do acompanhamento da família, a infrequência dos professores e a violência entre os alunos.

	<p>✓ Os funcionários destacaram a falta de conhecimento a respeito de suas atribuições.</p>	
--	---	--

(fonte: Plano de ação de melhoria da escola/PAM)

Cada dimensão foi contemplada com: eixo, ação, objetivo, estratégias, coordenação e monitoramento, período e avaliação. Segue abaixo um exemplo da organização do PAM de acordo com todas as etapas previstas.

DIMENSÃO	EIXO	AÇÃO	OBJETIVO	ESTRATÉGIAS	COORD. /MONITORAMENTO	PERÍODO	AValiação
1. Sucesso Escolar e Aprendizagem	Leitura e escrita.	Projeto de leitura 1º ao 3º 4º E 5º EJAI, 1º e 2º segmento	Despertar na criança adolescente e no idoso o gosto pela leitura e desenvolvimento da escrita e oralidade.	Rodas de leitura semanal (criança visita outras turmas para fazer recontos de gêneros textuais trabalhados); (Todas as turmas) Empréstimos de paradidáticos para leitura em casa; (3º, 4º e 5º - Se Liga e Acelera) Momentos de socialização de histórias no pátio; (todas as turmas) Releitura, reconto e produção textual de paradidáticos. Leitura deleite.	Gestão e Coordenação Pedagógica – Alessandra Almeida, Fátima Serra e Jaciana Costa. Professores: Maria Eulina, Simone Simão, Susana, Fernanda.	Todo ano letivo	Avaliação Processual (continua), padrão (ao final de cada unidade letivo)

(fonte: Plano de ação de melhoria da escola/PAM)

O Plano de Ação de Melhoria - PAM tem como objetivo apoiar e direcionar as estratégias para a implementação de um conjunto de ações focadas no sucesso escolar e aprendizagem, organização e gestão, e escola e família. Esse plano consolida algumas das ações de melhoria já existentes na escola, evidenciando as boas práticas e desencadeando novas ações.

Após a análise dos questionários e entrevistas, identificou-se as necessidades da comunidade escolar. Dentre estes, podemos citar: a ausência de hábitos de leitura, resgate dos aspectos culturais, entrada e saída dos alunos tumultuada; controle da saída dos alunos menores, lixo na calçada da escola, alto índice de crianças infrequentes, número elevado de alunos apresentando índices de déficit no processo de aprendizagem que os pais não levam para os encaminhamentos orientados pela escola.

Para cada problemática citada acima, a comissão definiu como prioridade as seguintes ações: Continuidade do projeto Arte e Cultura (resgate das tradições populares, dança, música, teatro e artes visuais). Já para o controle da entrada e saída dos alunos, adotou-se a organização de filas no pátio, sendo os maiores primeiro e os menores em seguida, facilitando o deslocamento. Quanto à problemática do descarte inadequado do lixo na calçada da escola, foram feitas estratégias didáticas que envolveram os alunos na transformação de sua realidade, com aulas de campo, conscientização da comunidade sobre a ação, recolhimento de pneus velhos, do meio ambiente para reuso, limpeza do entorno da escola e plantio de mudas na calçada na escola. Por sua vez, no combate a infrequência e evasão escolar, além da atuação ativa da assistente social, monitoramento através da ficha FICAI (Ficha de Comunicação do aluno Infrequente), acompanhamento e ratificação mensal da infrequência, buscou-se o apoio do “ lugar de aluno é na escola!”. Outra problemática detectada foi o elevado índice de crianças com déficit de aprendizagem. Foram feitos atendimentos psicossocial com a parceria de psicólogo; roda de conversa e atendimento aos pais.

Sendo um projeto da escola, esperasse realizar as ações que ainda estão pendentes, independente de quem esteja à frente do processo, uma vez que o PAM esta incluído no PPP da escola.

O monitoramento e avaliação das ações do PAM fora realizado através fichas de acompanhamento dos alunos, mapas de resultados, intervenções, e também acompanhadas pela equipe diretiva da escola junto a CAAVE para análise dos resultados obtidos, visando as intervenções e conseqüentemente as alterações necessárias no PPP durante os momentos de planejamento pedagógico com toda a equipe. Foi através da matriz estruturante das ações de melhoria que cada uma delas está sendo monitorada tendo como referência os objetivos, os indicadores e a realização das atividades previstas de forma significativa. A Autoavaliação resulta do monitoramento realizado e é utilizada no planejamento do ano letivo seguinte, dando lugar aos ajustes considerados necessários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo processo de gestão da qualidade na educação deve ter por base o monitoramento e a avaliação. A avaliação dos resultados obtidos na escola só é possível através da do planejamento das ações com participação coletiva e o compromisso de todos os envolvidos. No percurso da implementação da autoavaliação, através dos resultados, dos avanços e dos impactos, foi possível verificar o que foi alcançado e qual o seu impacto total. Para melhorar se faz necessário estabelecer formas de medir e intervir sobre o desempenho das ações realizadas por cada membro. Para retirar o máximo proveito das ações de melhoria estas devem ser integradas nos processos habituais da organização escolar em todos os setores da escola através de entrega de relatórios, encaminhamentos e planilhas com seus respectivos resultados.

Enfim, O processo de monitoramento integrado a avaliação permite verificar de forma parcial os resultados obtidos durante os processos de realização das ações. Dessa maneira, propiciando uma cultura associada de resultado e ação promovendo novos conhecimentos de forma reflexiva.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. **Avaliação Institucional da Escola: conceitos, contextos e práticas**. 2011. Disponível em: <www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/pdfs/trabalhoscompletos/comunicacoesrelatos/0398.pdf>. Acesso em: 15/06/2017.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Petrópolis: Vozes, 2012. (Série Cadernos de Gestão).

LUCK, Heloísa. **Avaliação e monitoramento do trabalho educacional**. Petrópolis: Vozes, 2013. (Série Cadernos de Gestão).